

José Luiz Tahan

Livreiro e editor
tahan@realejolivros.com.br



Falar sobre crônica e o cronista

Essa história se inicia no distante ano de 2004, talvez 2005. Eu, no meu balcão, atendendo leitores avisto um deles, passeando e vendo de verdade os livros nas estantes, a haste dos óculos sendo levemente mordida, olhar atento, sem nenhuma pressa, nenhuma mesmo.

Eu vi que o rapaz era um leitor, a forma como escolhia os futuros livros que nesse dia sairiam das minhas estantes para as dele, era uma forma de relação próxima, ele estava em casa.

Eu costumo observar e não me aproximar no primeiro momento, afinal, leitores com autonomia, identidade, gostam de liberdade. Mas num segundo momento preciso dar um alô, fazer um comentário, dar o ar da graça, me fazer presente e eu fui até ele.

Ele reagiu com naturalidade e evoluímos na prosa, ele me apresenta um dos nossos livros e me surpreende com uma pergunta. Você já leu este livro? Não tinha lido. A Paixão de Amâncio Amaro, autor Dedé Laurentino (esgotado, por enquanto) era o nosso elo.

O leitor me vendeu meu próprio livro, vejam vocês. Ele escolheu outras obras e a partir desse dia começamos a nos encontrar periodicamente nas vezes em que ele visitava Santos, cidade da sua companheira, a Beatriz.

A amizade foi avançando capítulos e num deles descobri, dito por ele de forma despretenhiosa, mas não se enganem, o homem é publicitário dos bons, grande vendedor, mas como dizia, fiquei sabendo por ele que havia uma produção constante de textos breves, de crônicas de sua autoria, quando li, sorri, pensei, que cronista, senhores.

De cliente a amigo, e depois de autor da nossa editora, foi assim o caminho construído entre livros, leituras e prosa.

Seus títulos representam bem o jeito dele de ser, leve, por vezes lírico e sempre profundamente inteligente, aqui estão... A Menor importância, O Espantoso nisso tudo e agora, recém lançado, O Máximo que consegui. Na linhagem



dos cronistas mineiros, cariocas e paulistas, este filho de São José do Rio Pardo com pé na Capital e no Litoral pede passagem com seu jeito caipira e cosmopolita, assim, tudo junto, numa só figura.

Hoje já somos sua editora em três belos livros de crônicas e, depois de tudo ainda ajudei o cronista a colocar os pés na areia de Santos sendo um autor quinzenal neste jornal, este é um texto de boas vindas ao meu amigo e autor.

Como é bom ler Cássio Zanatta.

Obrigado pela preferência, voltem sempre.